

# GUIA HISTÓRICO



## **Apresentação**

Caros Companheiros,

Este livrete têm como principal objetivo,mostrar um pouco da História do Município de São Gonçalo do Amarante, que também não é diferente de muitos outros; Destacamos como ponto principal à cultura (folclore), que hoje está adormecido entre muitos, estas anotações lhes serviram para relembrem um passado tão bonito, alegre, colorido..., espero que após a leitura deste, cada um reflita com seu grupo (escola, comunidade, igreja, clubes, Ges e outros), e tentem acordar o que esta a muito esquecido.

Lembrem-se a cultura e a nossa História viva, a alma de um Povo!

**Amarildo da Silva Pontes**

**Dir. Pres 58º/RN**

**GUIA HISTÓRICO  
DE  
SÃO GONÇALO DO AMARANTE**

**ACAMPAMENTO REGIONAL DE PATRULHAS/96**

Faz. Jacaré Mirim - 19 a 21 Jul. 96

Situada à margem esquerda do rio Potengi, São Gonçalo é uma das áreas de povoamento mais antigo do estado. Sua colonização iniciou provavelmente no começo do século XVII, segundo se registra; onde alguns que constituíram a expedição de Jerônimo de Albuquerque, se firmaram nesta terra, quando este conquistou o Rio Grande do Norte em 1597. Entre os afins temos na memória João Lustal Navarro, sogro de Estevão Machado de Miranda. Este indica a história, como legítimo proprietário do antigo engenho "Potengi", que ficava a poucos passos da atual cidade de São Gonçalo do Amarante - O mapa de "Ving-boons", segundo alguns historiadores, registra sinais evidentes da existência do engenho "Potengi".

Foi desse engenho, que trouxeram presos para o Castelo de Keulen (o Forte do Reis Magos), Antônio Vilela Cid e seu filho, sacrificados depois, na fatídica manhã de 3 de outubro de 1945. Data importante na história do Rio Grande do Norte, e principalmente para São Gonçalo; pois em Uruaçu, sítio isolado e deserto onde ergueram uma defesa contra as investidas inimigas, foi onde se juntaram os moradores dos engenhos "Potengi" e "Utinga", além de sítios adjacentes que naquela sombria manhã sucumbiram na terrível tragédia.

Diz a história que toda região se encheu de pavor - repetia-se o morticínio de Cunhaú, agora em Uruaçu, onde seus habitantes foram massacrados pelos holandeses, que só foram expulsos do território potiguar, depois que foram batidos em Pernambuco no distante 1654.

Quando tudo acalmou, a capitania quase deserta, retorna ao trabalho de seu povoamento. O engenho "Potengi" volta a sua história, e já em 1687 destaca-se com sua policiada, agora contra a fúria dos índios janduí.

Só em 1698, é que partiram de Pernambuco e Paraíba as primeiras expedições para repovoar a terra devastada pelas batalhas. Por volta de 1710, chegaram a ribeira do Potengi, os senhores Pascoal Gomes de Lima e Ambrósio Miguel Serinhaém, acompanhados por seus familiares; logo se instalaram nas proximidades do engenho "Potengi" e cuidaram de erguerem duas casas assombradas, e em frente ergueram uma capelinha, cujo orago era São Gonçalo, santo da cidade de Amarante, ao norte de Portugal. A imagem media uns vinte centímetros de altura, esculpida em pedra; depois substituída por outra de madeira - a de pedra quebrara sem condições de concerto - O lugar agora habitado foi também denominado São Gonçalo do Amarante, em homenagem a seu padroeiro.

Então os filhos de ambos casaram-se e iniciaram a povoação junto aos "poucos" que viviam nos sítios e engenhos. Nascia assim o nosso município, crescendo com a história e estórias, mostrando a sua cultura singular.

No período de 1800 a 1900, a Vila de São Gonçalo desenvolveu-se de maneira encantadora - não pelo progresso mas por beleza, que em conjunto à natureza exuberante do lugar, concentrava belos casarões da "elite norte-riograndense", que circundavam a igreja matriz cuja arquitetura barroca, guardava verdadeiras fortunas em artes dos ouríves que vinham de longe. Além das estátuas de madeira que ainda hoje encantam os olhos de quem entre no templo.

A brisa embalava os canaviais que cobriam o vale do Potengi. E o cheiro

dos engenhos cujo trabalho era transportado nos carros de bois a ranger, misturava-se ao som da melodia suave dos rouxinóis e patativas, que faziam palpitar os corações e brilhar os olhos sob a sombra dos guarda-sóis e patativas das sinhazinhas a passear pela rua de areia branca contornada pela grama verde, tornando propício a uma época de esperança, sonho aventura e romance.

São Gonçalo é então um berço de ilustres personagens e vive o seu auge intelectual. Surge a fase dourada nas primeiras décadas deste século - Poetas como Jayme e Palmyra Wanderley que moravam no engenho "Santa Rita", e Jéssica Débora, ouro da casa que envolveu os novos: Murilo Paiva e Séphora, e expressivo Locha, além do poético escritor Manuel Nazareno, e o romancista José Melquiades de Macêdo. Terra da cantora e maior intérprete do chorrilho no mundo, nossa Ademilde Fonsêca que eternizou o "Brasileirinho". Recanto de Silvia Benigno e os novos escoteiros Aldair e França, também compositores. No teatro, temos dois grupos expressivos na comunidade, o "TESGA" e o "GRUTEU", e atores consagrados em festivais. Atores de vidas; arte de sonhos, que nas mãos de "Zé de Santana" em "Santo Antônio do Pontegi, retrata o cotidiano; da pedra moldada por seu "Pinto" de Serrinha; ou de seu "Dede" em coqueiros, que nos traz o céu e todos os santos esculpido em madeira ou argila. E na palha, cipó e pano de tantos artesões anônimos, que fizeram do folclore até a primeira metade da década de oitenta elevar o nome de São Gonçalo como pólo cultural do estado. E representou, e apresentou, sendo assistidos por presidentes, astros nacionais da televisão, e gente que sabe como o eterno e saudoso Câmara Cascudo, "o folclore vivo".

Ao som da rabeça, o saudoso mestre "Pedro Guagirú" entoava um canto alegre, animando seus "galantes", e trazendo à roda, personagens como o "Mateus" ou "Birico", "Jaraguá", "burrinha", "gigante", "cavalo marinho" e outros que juntavam-se a "Caterina", tão bem caracterizada por "peixinho", e o "BOI", protagonista da festa que possuía o poder de arrancar sorriso, e transformar tristeza em alegria no patamar da matriz, sob o comando do mestre "Anastásio" cuja eficiência e dedicação fazia do "FANDANGO" um espetáculo classe "A". O antigo "PASTORIL" animava os finais de noites. Era o brilho "Estrela do Norte" que sem dificuldades doava diversão aos participantes, que ouviam as gostosas e picantes piadas do "Palhaço" que circulava entre as pastoras, que dividiam-se em "Diana", "mestra", "contra-mestra", "florista", "cigana" e "borboleta", colorindo o salão. E assim, o "BAMBELÔ", os "CABOCLINHOS", os "ÍNDIOS" no carnaval, o "JOÃO REDONDO" ou "CALUNGAS", e outros, construíram um povo festeiro e cheio de vitalidade, tornando uma simples reunião familiar em uma festa para todos. E das festas sãogonçalenses, as populares eram das mais concorridas do estado. As do patrono e padroeiro, eram repletas de barraquinhas que além de venderem comidas típicas e artesanatos, a bebida e os jogos de azar permitidos por lei como a roleta, formavam no largo de São Gonçalo a festa profana, uma atração obrigatória, que constituíam uma parte das luxuosas tradições religiosas, com suas belíssimas procissões. Suas cerâmicas, as mais procuradas; seus trabalhos de sisal ou carnaúba, os mais belos; e enfim a sua arte, graciosa.

## **São Gonçalo Minha Terra**

São Gonçalo minha Terra amada.  
Pequena cidade que me viu nascer  
Tuas casas antigas. Teus canaviais  
Onde está tudo isso que me viu crescer?

São Gonçalo, amo teu passado de belezas  
teus carros de bois, a gemer cheios de cana  
tuas levadas, teus engenhos de açúcar  
onde está a beleza que tanto te deu fama?

Onde está a juventude do meu tempo?  
Onde estão os amigos tão amados?  
Onde estão tuas festas tão bonitas?  
Tudo se foi, como o teu passado;

Resta apenas a saudade amiga,  
porque, o mais, está tudo acabado!

Poema de Jéssica Débora.

### Pesquisador

- Ricardo César Alves Bezerra - Dir Relp 58º/RN

### Fonte de Pesquisa

- Fundação José Augusto
- Centro de Pesquisa "Juvenal Lamartine".

### Bibliografia

- Historia de São Gonçalo Ed. Comemorativa 11-04-1833 - 11-04-1983.  
Nazareno Nogueira de Araújo, Manuel.

**- Apoio -**

---

Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante

ADM. Hamilton Rodrigues Santiago